



Check for updates

# Narrativas autobiográficas e histórias de vida na formação do professor de Geografia

**Resumo:** *Esse artigo tem como objetivo a análise das contribuições das narrativas autobiográficas, através das histórias de vida, para a formação do professor de Geografia, numa perspectiva de compreender como o trabalho com histórias de vida na educação, principalmente na formação inicial, contribui para a preparação de profissionais crítico-reflexivos. Compreendendo que a formação do professor de Geografia na atualidade precisa estar alinhada com uma série de demandas sociais, da escola e da própria profissão docente, esse trabalho se propõe a discutir as narrativas autobiográficas como um instrumento de contribuição para uma formação inicial que considere e valorize as histórias de vida dos sujeitos, levando-os a refletir acerca de sua própria trajetória para a construção do pensamento espacial, tomando como base os conceitos geográficos e as vivências cotidianas. Desta forma, ao utilizar narrativas autobiográficas em pesquisas e na formação compreende-se que se abre possibilidades e caminhos para que o aluno de licenciatura possa compreender sua própria formação com base nas diferentes relações que ele constrói ao longo de sua vida e principalmente no campo profissional, ajudando-o a tomar consciência de si mesmos enquanto futuro professor. Portanto, compreende-se a formação docente como um processo contínuo, que tem início antes mesmo do ingresso no curso de licenciatura e que não se finda ao se obter o diploma, mas ultrapassa o ambiente acadêmico, sendo construído diariamente através das experiências que dão sentido à vida do sujeito e constroem a sua identidade.*

Maria José Sousa da Silva<sup>1</sup>

1 – Mestranda em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Paraíba (PPGG/UFPB).

E-mail: [mariasilva.geo@gmail.com](mailto:mariasilva.geo@gmail.com)

## Introdução

A formação do professor de Geografia é uma etapa fundamental para a busca da autonomia intelectual e o desenvolvimento das articulações entre o conhecimento teórico e prático para a atuação em sala de aula. Portanto, para enfrentar os desafios do ambiente escolar o professor necessita de uma formação sólida que lhe possibilite uma reflexão constante sobre sua própria prática e seus saberes profissionais.

Uma possibilidade que se apresenta grande contribuição para a autorreflexão é o uso de narrativas (auto) biográficas e histórias de vida na formação inicial do professor de Geografia, como uma possibilidade de pensar a própria história e trajetória e como ela propõe elementos para a constituição do ser professor.

Esse artigo objetiva analisar as contribuições das narrativas (auto) biográficas, através das histórias de vida, para a formação do professor de Geografia, numa perspectiva de compreender como o trabalho com histórias de vida na educação, principalmente na formação inicial, contribui para a preparação de profissionais crítico-reflexivos.

O uso da abordagem (auto) biográfica tem sido de grande contribuição para as pesquisas nas ciências sociais, suas fontes orais e escritas permitem ao pesquisador mergulhar na subjetividade do sujeito, compreendendo os significados que ele atribui às experiências e vivências de sua trajetória e como essas situações contribuem para a construção de sua identidade profissional.

O ensino de Geografia na educação básica busca levar o aluno a compreensão da espacialidade e dos fenômenos que ele está envolvido ou tem conhecimento por meio dos diversos instrumentos de informação, conforme discute Cavalcanti (2012). Assim, na escola, “conhecer os jovens e suas práticas espaciais é fundamental para encaminhar as atividades

de ensino” (Ibidem, p. 10).

Na formação inicial do professor de Geografia o conhecimento dos futuros docentes e de sua trajetória também é fundamental, pois o conhecimento e a narração de si mesmo permitem ao sujeito momentos de autoformação, pois, segundo Josso (2007), as biografias e histórias de vida permitem que cada pessoa identifique em sua própria trajetória aquilo que foi formador.

Ao pensar na formação docente, compreendemos que este é um processo contínuo, conforme Callai (2013), e que esse processo interage com a própria subjetividade do sujeito, sendo constituído pelas diversas experiências que ele vivencia ao longo de sua vida nos diversos espaços e grupos sociais que interage.

O objetivo principal do uso de narrativas em pesquisas e na formação do professor de Geografia é a garantia de assegurar voz ao professor, lhe possibilitando a evocação de experiências que podem ser potencializadoras dos diálogos pedagógicos inerentes a sua formação inicial, experiências de vida, escolares, familiares, religiosas etc, pois conforme cita Souza (2006), ninguém forma ninguém, a formação é um trabalho de reflexão sobre os percursos da vida.

Por isso, ao utilizar narrativas autobiográficas em pesquisas e na formação compreende-se que se abre possibilidades e caminhos para que os alunos de licenciatura possam compreender sua própria formação com base nas diferentes relações que ele constrói ao longo de sua vida e principalmente no campo profissional, ajudando-os a tomar consciência de si mesmos enquanto futuros professores.

Cunha (1997) ao discorrer sobre o uso de narrativas na formação docente aponta que não basta afirmar que o futuro professor precisa ensinar partindo as experiências de seus alunos se os programas de formação não os colocarem como sujeitos de sua própria história. Usar como ponto de partida a realidade em que o aluno está inserido é um dos princípios fundamentais para as aulas de Geografia na educação básica, no entanto, esse princípio ainda é pouco utilizado na formação do professor.

Na opinião de Vallerius (2017, p. 20) “somos todos produtos vivos de nossas experimentações, ações, reações e escolhas diversas e que trazemos no amago de nossa gênese: lembranças, frustrações, posições”, tudo isso é resultado da nossa interação em sociedade e das diversas experiências que vivenciamos ao longo de nossa trajetória.

Ao pensar a trajetória de vida como instrumento de formação evocamos as memórias subjetivas que dão sentido à vida do sujeito-professor em formação, memórias que lhe permitem descobrir-se professor através das aprendizagens que adquiriu nos lugares que vivenciou, com as pessoas da família, escola, professores que foram referência em sua trajetória escolar, na igreja, grupos e movimentos sociais que participa, todos esses elementos são fundamentais para a reflexão do tipo de professor que se almeja ser e as contribuições geográficas que o formando deseja imprimir na educação básica.

Desta forma, esse artigo discutirá alguns elementos da formação do professor de Geografia, analisando as contribuições das narrativas (auto) biográficas para a construção da identidade do profissional docente e sua futura prática de ensino, compreendendo uma formação crítico-reflexiva que ultrapassa o ambiente acadêmico. Para tanto, faremos uma discussão bibliográfica, evocando autores que já discutiram o tema tanto na formação docente em geral quanto na área específica da Geografia, por entender que os problemas inerentes ao ensino e formação docentes se assemelham em qualquer área do conhecimento.

## **Narrativas autobiográficas e reflexões sobre formação, autoformação e identidade docente**

Quando desenvolvemos uma pesquisa de cunho qualitativo a preocupação do texto não é a quantidade de coisas que serão analisadas, de pessoas que participam ou de dados que serão levantados, preocupa-se com a contribuição social que a pesquisa terá a partir do momento que se torna pública, que se torna voz dos sujeitos participantes e do pesquisador. Na formação de professores de Geografia, as pesquisas (auto) biográficas têm ganhado espaço por sua contribuição para a construção de um pensamento qualitativo acerca da formação do profissional docente a partir do ponto de vista dos sujeitos, dando voz e oportunidade para que eles contem suas próprias trajetórias.

Através nas narrativas (auto) biográficas é possível chegar ao entendimento de como se constitui a formação do professor de Geografia ao levar em consideração todos os aspectos socioculturais que fazem parte da trajetória do indivíduo. Concordando com Pimenta (2012, p.20) entendemos que:

Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão, da revisão das tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque preñhes de saberes válidos às necessidades da realidade. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias. Constrói-se também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor. Assim como a partir de sua rede de relações com outros professores.

Ao refletir ainda sobre a identidade do professor de Geografia, Oliveira (2016, p. 40) destaca que a “construção da identidade profissional está associada à identidade pessoal e também à identidade social”. Portanto, é a partir de toda a trajetória de vida que a identidade docente é constituída, levando em conta suas vivências familiares, escolares, religiosas, seus lugares de interação social e todos os aspectos que o tornam um ser social.

Nesse sentido, as narrativas (auto) biográficas proporcionam ao professor ou ao aluno da licenciatura uma reflexão acerca de sua própria formação, no primeiro caso, estimulando uma autorreflexão por meio das memórias que permitem um questionamento retroativo e ao mesmo tempo prospectivo acerca de suas práticas, projetos de vida e suas demandas de formação. Para os licenciandos, refletir a própria trajetória implica em buscar referenciais, experiências que contribuíram para o levar a profissão docente, seja uma vivência na escola, uma experiência com um professor na educação básica ou mesmo o desejo querer contribuir com a sociedade por meio da educação e do conhecimento geográfico.

As narrativas (auto) biográficas asseguram voz ao professor ou ao futuro professor, proporcionando à identificação de um conhecimento pedagógico, através de uma formação que busca entender e viver a profissão e, com isso, o entendimento da construção do processo identitário do professor de Geografia.

A função das narrativas não é apenas de contar histórias e transmiti-las através das pesquisas, trata-se de um momento em que o sujeito, ao narrar sua vida, se coloca como autor de sua própria história, conforme Barros e Pinheiro (2017). Para Cunha (1997), o propósito de se trabalhar com narrativas é levar a pessoa a tornar-se visível para ela mesma por meio da narração de sua história, seja de forma oral ou escrita.

Nas palavras de Souza (2006, p. 69) “os estudos das histórias de vida no campo educacional centram-se na pessoa do professor, com ênfase nas subjetividades e identidades

que as histórias comportam”, conforme falado anteriormente, não se trata de chegar a conclusões e resultados quantitativos que podem ser mensurados com total objetividade, mas, leva-se em consideração a visão e os significados que o sujeito atribui as próprias experiências.

Portanto, o uso de narrativas (auto) biográficas na formação do professor de Geografia permite ao licenciando estabelecer reflexões sobre a construção da profissão docente e do universo de relações que envolve essa profissão, relações com alunos e suas histórias de vida, outros professores e suas vivências e com o cotidiano escolar. Sendo um meio fundamental para o entendimento da própria identidade e da descoberta do ser professor.

## **O ser professor de Geografia na atualidade**

Quais os saberes necessários a profissão docente em tempos atuais? Qual o propósito da Geografia na escola básica? O que é preciso saber para se tornar um professor de Geografia? Como se forma um professor de Geografia? Essas questões são muito recorrentes nas literaturas sobre a formação e prática do professor de Geografia, estão no cerne do real significado da importância deste profissional para a nossa sociedade e do conhecimento geográfico para a formação dos adolescentes, jovens e adultos estudantes.

Uma das maiores preocupações do aluno da licenciatura ao iniciar seu percurso acadêmico é o aprender a ser professor, conforme discute Callai (2013), pois este aluno imagina uma licenciatura que vai ensiná-lo a ser professor, prepara-lo em tudo aquilo o que ele imagina que envolve a profissão docente. Este também é um grande dilema da academia, pois a partir do momento que os cursos de licenciatura não suprem as expectativas dos alunos, acabam caindo em descrédito, no entanto, o papel das instituições universitárias de produzir conhecimento de grande importância social não está necessariamente ligado em corresponder a essas expectativas.

O aluno da licenciatura recebe uma formação onde é articulado o conhecimento da ciência de referência, as disciplinas específicas da área de estudo, e o conhecimento pedagógico, no entanto, muitas vezes esse conhecimento pedagógico é apontado como insuficiente para preparar o aluno para exercer sua futura profissão em sala de aula, muitas vezes sendo apontado como excessivo em detrimento das discussões sobre a prática pedagógica e o ambiente escolar, conforme discute Gomes (2020) ao abordar a importância da Prática como Componente Curricular para a formação do professor de Geografia.

A formação inicial é um momento na vida do professor em que ele vai construir sua bagagem teórica para exercer sua profissão de forma autônoma, somando as suas experiências de vida e posteriormente, quando em sala de aula, as experiências compartilhadas com seus colegas de profissão. Desta forma, a licenciatura se configura como um importante momento de diálogo acerca dos referenciais teórico-metodológicos que prepararão o futuro professor para o exercício de sua profissão. Neste momento, ele refletirá sobre a importância social do conhecimento geográfico para a sociedade, por isso, é importante ter como base sua própria vida e trajetória escolar, pois, enquanto ser social, conforme aponta Calvalcanti (2019), o ser professor implica em considerar as próprias vivências para pensar geograficamente.

As preocupações quanto ao “como ensinar” não podem se sobressair ao “qual a importância do que eu ensino”, pois, conforme aborda ainda a autora supracitada, não se trata de aprender receitas prontas na licenciatura para aplicá-las na escola, se trata de ter uma preparação teórico-metodológica que capacite o professor a refletir sobre sua própria prática, que lhe dê segurança e autonomia para atuar nas mais diversas situações. Nesse



sentido, Cavalcanti (2012, p. 42) discute que não se trata apenas de “manter as crianças e os jovens dentro dos muros da escola; é necessário que ali eles possam vivenciar seu processo de identificação, individual e em grupos, e que sejam respeitados nesse processo’. Desta forma, para que o professor de Geografia possa levar seus alunos a valorização e reflexão sobre a própria realidade, eles necessitam de uma formação que os permita fazer o mesmo acerca de si.

Para a constituição do pensamento geográfico, o professor trabalha com a sistematização de conhecimento de diversas fontes, são conhecimentos da própria ciência de referência, da disciplina escolar, da análise espacial, conhecimento técnicos e pedagógicos, esses conhecimentos, quando bem orientados, levam o professor a tomar decisões mais seguras sobre o ensino, a seleção e estruturação dos temas geográficos em sala de aula e sobre as atitudes de avaliação e autoavaliação.

Para se formar um conceito geográfico que faça sentido em sala de aula, tais conceitos precisam fazer sentido na vida e formação do professor, de maneira que este profissional consiga articular e analisar os significados dos lugares, de suas vivências, e do seu cotidiano, para assim valorizar a vivência e cotidiano dos alunos como ponto de partida, levando-os ao entendimento dos diversos fenômenos socioespaciais que ocorrem nas diversas escalas geográficas que o aluno tem conhecimento, seja por meio da experiência vivida ou por meio do acesso as informações.

Nesse sentido, Cavalcanti (2012) destaca que a formação de conceitos geográficos implica no encontro e confronto de conceitos cotidianos e científicos, pois a escola e o ensino de Geografia estão inseridos nas expressões e formas de socialização que refletem a nossa sociedade. O objetivo do ensino que valoriza as histórias de vida, tanto na formação docente quanto nas escolas é produzir um modo de ponderar a realidade a partir de um pensamento teórico-conceitual desta realidade.

Portanto, a constituição do ser professor de Geografia na formação inicial deve conceber a ideia de que cada indivíduo tem uma formação particular e única, e para isso deve-se considerar as histórias de vida, percepção de leitura da realidade e a forma como esses futuros professores adquirem conhecimentos ao longo de sua trajetória, visto que cada pessoa constrói e assimila conceitos e conhecimentos de formas variadas. Concordando com esse pensamento, Queiroz (2011, p. 18) afirma que:

É na simbiose entre o que está sendo vivido no espaço tempo da formação, com aquilo que a própria pessoa apreende no decurso da sua vida, nas múltiplas relações, nas experiências que estão sendo gestadas no espaço institucional da escola e/ou da universidade possibilitam sentidos diversos sobre a formação e profissionalização docente.

Compreende-se, que a formação da identidade do professor de Geografia, tanto na formação acadêmica, quanto através de sua trajetória de vida e profissão passam pela valorização de suas memórias, pois, quando narradas, elas se tornam expressões de um dado momento histórico, político e social que o sujeito vivenciou e que compõem o seu ser pessoal e profissional, implicando nas escolhas que ele fará ao se tornar docente e começar a atuar no ambiente escolar.

Portanto, tornar-se professor de Geografia na atualidade é um desafio que compreende a necessidade de, além de levar em consideração o cotidiano e as experiências dos alunos em sala de aula, a reflexão constante acerca da própria história de vida e formação, na

perspectiva da produção de um conhecimento geográfico significativo e que leve os indivíduos, alunos e professores, a uma leitura da realidade cotidiana que fazem parte.

## Considerações finais

Estamos sempre em busca de conclusões, de finais bem estruturados, contudo, na profissão e formação docente não há um final, há um contínuo processo de busca pelo entendimento das questões que envolvem esse processo. Quando se trata de trabalhar com histórias de vida não pode ser diferente, não tem como concluir, pois, nada encontra-se findado, é tudo parte de uma constante narrativa.

Conforme abordado ao longo deste trabalho, a formação docente é um processo contínuo, tem início antes mesmo do ingresso no curso de licenciatura e não se finda ao se obter o diploma, mas ultrapassa o ambiente acadêmico, sendo construído diariamente através das experiências que dão sentido à vida do sujeito e constroem a sua identidade.

Embora a formação inicial do professor de Geografia nem sempre dê conta de responder a todas as demandas que seu trabalho exige, é no ambiente acadêmico que o futuro professor constrói o arcabouço teórico-metodológico que o permite refletir sobre sua futura prática, sobre os conflitos e demandas do ambiente escolar e sobre a função do conhecimento geográfico para a formação de uma sociedade crítica.

Portanto, as narrativas (auto) biográficas são instrumentos de fundamental importância para a autorreflexão, pois permite ao sujeito rememorar suas histórias e refletir sobre seus modos de compreender e situar-se no mundo, associando elementos de sua trajetória pessoal aos de sua formação acadêmica, através do confronto entre os conceitos científicos e cotidianos.

## Referências

BARROS, Josias Silvano de Barros; PINHEIRO, Antonio Carlos Pinheiro. **O método científico a propósito de uma tessitura com a metodologia história de vida na educação geográfica.** Revista produção acadêmica – núcleo de estudos urbanos regionais e agrários/ nurba vol. 3, n. 2, 2017. Disponível em: <https://elibrary.tips/qdownload/palavras-chave-metodo-cientifico-pensamento-geografico-historia-de-vida-educao-geografica.html>. Acesso em 18 de fev. de 2021.

CALLAI, Helena Copetti. **A formação do profissional da Geografia: (O professor).** Ijuí: Unijuí, 2013.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Pensar pela Geografia – ensino e relevância social.** Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019.

CAVALCANTI, Lana Sousa. **O ensino de Geografia na escola.** Campinas, SP: Papirus, 2012.

CUNHA, Maria Isabel da. **Conte-me agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino.** Revista da Faculdade de Educação, São Paulo, v. 23, n. 1/2. jan./dez., 1997. p. 185-195. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-25551997000100010](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551997000100010). Acesso em: 23 de fev. de 2021.

GOMES, Viviane Caetano Ferreira. **A Prática como Componente Curricular: formação inicial e constituição da identidade docente nos Cursos de Licenciatura em Geografia – UFU e UFTM**. 2020. 242 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geografia – Programa de Pós-Graduação em Geografia – Universidade Federal de Uberlândia (2020).

JOSSO, Marie-Christine. **A transformação de si a partir da narração de histórias de vida**. In: Educação. Porto Alegre, ano XXX, n. 3 (63), p. 413-438, set./dez. 2007.

OLIVEIRA, Susana Ribeiro Lima. **Formadores de profissionais em Geografia e Identidade (s) Docente (s)**. Goiânia, 2016. Tese de doutorado - Universidade Federal de Goiás, Instituto de Estudos Socioambientais (IESA). Programa de Pós-graduação em Geografia. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/5864>. Acesso em: 20 jan. 2021.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de Professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, S. G. (org.). *Saberes Pedagógicos e Atividade Docente*. São Paulo: Cortez, 2012.

QUEIROZ, Patrícia Pires. **Fios entrelaçados das narrativas de formação: estágio supervisionado e Docência em Geografia/UNEB**. Salvador: UNEB, 2011. Disponível em: <http://www.cdi.uneb.br/site/wp-content/uploads/2016/01/0409141507.pdf>. Acesso em: 23 de fev. de 2021.

SOUZA, Elizeu Clementino (Org.). **Autobiografias, histórias de vida e formação: pesquisa e ensino**. Porto Alegre: EDPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2006, 372 p.

VALLERIUS, Daniel Mallmann. **A identidade profissional cidadã e o estágio supervisionado de professores de geografia**. 2017. 204 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.